

CARREIRA CORPORATIVA

O PREÇO DE AMBIENTES RÍGIDOS: TALENTOS EM FUGA E CRIATIVIDADE ESTAGNADA

▶▶ Leia nas páginas 8

Mais que solidariedade

Voluntariado empresarial se consolida como vantagem competitiva

Martin Luther King Jr., líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos e símbolo mundial da luta pela igualdade e justiça social, já dizia: “A pergunta mais persistente e urgente da vida é: o que você está fazendo pelos outros?”

Voluntariado empresarial deixou de ser apenas uma iniciativa assistencial e passou a ser um diferencial competitivo para as organizações.

Uma pesquisa realizada pela re:charity em 2023, consultoria internacional especializada em engajamento social, revelou que 71% dos colaboradores consideram essencial trabalhar em empresas que apoiam doações e voluntariado. O dado mostra que essas ações não são apenas práticas de responsabilidade social, mas estratégias que fortalecem a reputação corporativa, atraem talentos e criam uma cultura de pertencimento que vai além da remuneração financeira.

O elo entre propósito e resultados - Mais do que beneficiar comunidades, o voluntariado corporativo cumpre papel estratégico dentro das empresas. Ele conecta os valores pessoais dos colaboradores ao propósito organizacional, criando alinhamento entre expectativas individuais e coletivas. Ao oferecer oportunidades de participação em projetos sociais, as companhias estimulam empatia, solidariedade e senso de comunidade, fortalecendo laços e consolidando engajamento.

Profissionais em busca de significado - Essa conexão com o propósito é ainda mais relevante em um mundo em constante transformação. Hoje, profissionais



David Braga

não buscam apenas salários e benefícios: querem significado no trabalho. Ao encontrarem espaço para atuar em ações sociais por meio da empresa, fortalecem seu vínculo com a organização e ampliam sua identidade profissional. O voluntariado, nesse contexto, gera um círculo virtuoso: colaboradores encontram propósito, empresas consolidam cultura e competitividade, e a sociedade recebe impacto positivo e duradouro.

Desafios e avanços no Brasil - No Brasil, o voluntariado corporativo está em expansão, mas ainda enfrenta desafios. O país vive um momento de consolidação, com crescimento do número de empresas que enxergam o voluntariado como estratégia de negócios. Um levantamento

do portal Vorecol (2024) aponta que mais de 70% das companhias brasileiras já possuem programas formais, alinhados a pautas de ESG e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essas iniciativas ampliam o impacto social e contribuem para o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado, como empatia, colaboração e liderança. Colaboradores que vivenciam experiências voluntárias retornam ao ambiente corporativo mais engajados, criativos e preparados para enfrentar a complexidade do mundo do trabalho.

Comparativo internacional - Apesar dos avanços, o Brasil ainda apresenta atraso em relação a outros países. Apenas 4,2% da população brasileira acima de 14 anos participou de atividades voluntárias em 2022, segundo o Observatório do Terceiro Setor. Nos Estados Unidos, esse índice chegou a 23%, e no Reino Unido a 27%, de acordo com a Community Life Survey 2023. Globalmente, a Benevity registrou um crescimento de 57% na participação de colaboradores em programas de voluntariado entre 2022 e 2023, enquanto a ACCP apontou que 77% das grandes empresas norte-americanas ampliaram a adesão e 88% mantiveram ou aumentaram seus orçamentos para engajamento social.

No Brasil, os dados revelam que a prática ainda está em fase de estruturação, não é mesmo? Todavia segue uma curva de crescimento promissora. O voluntariado começa a ser visto como investimento estratégico de longo prazo, capaz de gerar impacto social, fortalecer empresas e transformar pessoas.

(Fonte: David Braga - CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países e 50 escritórios pela Agilium Group. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent)

Digitalização pública leva menos burocracia e mais eficiência para a população

A digitalização da gestão pública é uma urgência. Em um país como o Brasil, onde a diversidade de realidades municipais é enorme, ferramentas tecnológicas podem ser o elo entre governos mais eficientes e a população bem atendida. Segundo dados da pesquisa “Transformação Digital na Administração Pública”, 82% dos órgãos públicos já utilizam algum tipo de serviço digital, e cerca de 60% das prefeituras apontam a digitalização como prioridade nos próximos anos.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Foto: Darcy Bastos



Paula Tereza e Nara Melo, da marca Trapos e Fiapos.

Brasil marca presença na Maison&Objet com apoio da ApexBrasil e participação de 31 marcas

Entre 4 e 8 de setembro, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) estará em Paris, na França, com 31 empresas brasileiras do segmento de design e decoração participando de uma das maiores feiras internacionais do setor no mundo: a Maison&Objet. O evento tem números grandiosos: são mais de 70 mil visitantes a cada edição, dos quais dois terços são revendedores em busca de produtos para seus negócios. Além de tendências e lançamentos, o evento apresenta instalações e painéis que contam com a participação de nomes expoentes nos variados segmentos voltados para casa e decoração. “O Brasil tem muito a mostrar nessa área de design e decoração, e estamos levando representantes de diversas regiões do país para expor seu trabalho e expandir seu mercado. É uma grande satisfação para a ApexBrasil retomar a participação em um evento tão relevante para o setor”, afirma a gerente de Indústria e Serviços da Agência, Maria Paula Velloso. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Foto: Marcos Santos/USP



CNPEM e USP anunciam 15 projetos conjuntos de pesquisa científica

@O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e a Universidade de São Paulo (USP) anunciaram os primeiros 15 projetos selecionados em sua primeira chamada conjunta de apoio à pesquisa científica. A iniciativa consolida uma parceria estratégica entre as duas instituições, reunindo a expertise acadêmica da USP e a infraestrutura de ponta disponível no CNPEM. A apresentação foi feita em um evento na Reitoria da USP, com representantes das duas instituições. O programa, voltado a estudantes e pesquisadores vinculados à USP ou ao CNPEM, sediado em Campinas (SP), concederá 20 bolsas de doutorado e 10 de pós-doutorado nesta primeira chamada e, na segunda chamada, mais 20 e 10, totalizando 60 bolsas. Nesta primeira chamada concorreram 64 projetos (https://cnpem.br/). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Política

A Decadência da Democracia Norte-Americana

Por Gaudêncio Torquato



▶▶ Leia na página 2